

PROJETO SOCIAL PRÉ-VESTIBULAR CIDADÃO: UMA JORNADA NECESSÁRIA!

Giovanna de Araújo Leite



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

GIOVANNA DE ARAÚJO LEITE

PROJETO SOCIAL PRÉ-VESTIBULAR CIDADÃO: UMA JORNADA NECESSÁRIA!

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

LEITE, GIOVANNA DE ARAÚJO
L533P PROJETO SOCIAL PRÉ-VESTIBULAR CIDADÃO: UMA JORNADA
/ GIOVANNA DE ARAÚJO LEITE. – Piracanjuba-GO
NECESSÁRIA!

Editora Conhecimento Livre, 2022

29 f.: il

DOI: 10.37423/2022.edcl504

ISBN: 978-65-5367-107-2

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. pré-vestibular 2. autarquia-do-ensino-superior-de-garanhuns-aesga 3. literatura-brasileira I.
LEITE, GIOVANNA DE ARAÚJO II. Título

CDU: 370

<https://doi.org/10.37423/2022.edcl504>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

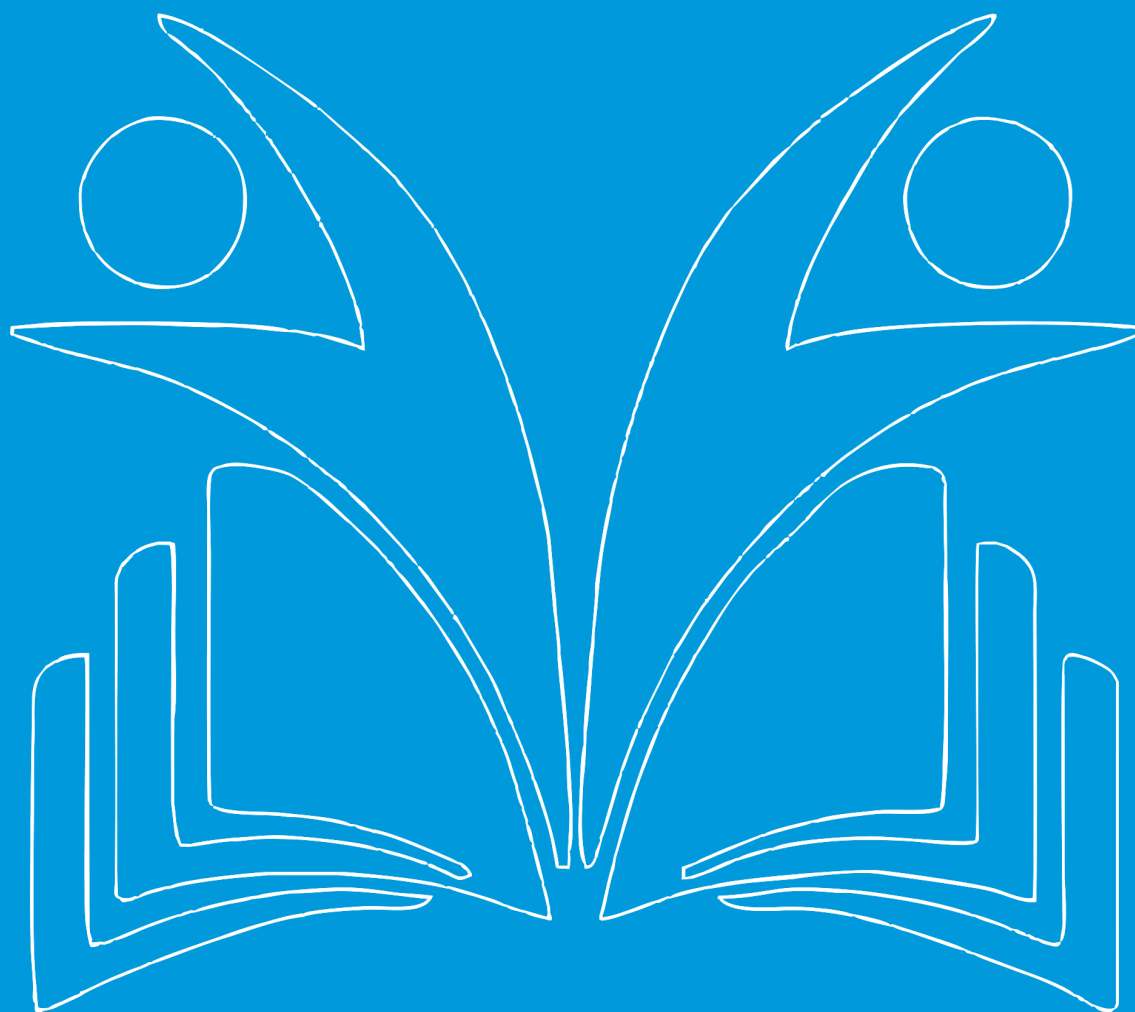
Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022



10.37423/2022.edcl504



EPÍGRAFE

“Enquanto o professor de português fica apenas analisando se o sujeito é determinado ou indeterminado, por exemplo, os alunos ficam privados de tomar consciência de que ou eles se determinam a assumir o destino de suas vidas, ou acabam todos, na verdade, sujeitos inexistentes” (ANTUNES, 2006, 17).

DEDICATÓRIA

A Deus que é o meu refúgio e minha fortaleza, minha fonte inesgotável de luz, sabedoria e perseverança, pois ele é meu pastor e nada me faltará...

Aos meus pais Lauro e Ozilene que me deram a vida e me ensinaram tudo o que sou hoje, acreditando em mim e dando-me asas para voar em busca da minha felicidade.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que é o meu guia e protetor em todos os momentos de minha vida dando-me fé, calma, coragem, força e humildade para superar e enfrentar todos os obstáculos e por me proporcionar a alegria de ver mais um sonho se realizando em minha vida.

Aos meus pais (Lauro e Ozilene) e a minhas irmãs (Luciana e Fabíola) por estarem sempre me incentivando a superar as dificuldades e me estimulando a alcançar o meu ideal.

Aos meus amados sobrinhos Fábio de Araújo Leite Medeiros (Fabinho) e Fabrício de Araújo Leite Medeiros (Fabricinho), que estão sempre presente na minha vida.

À minha família inteira que sempre me incentivou para que eu alcance meu objetivo com determinação.

À minha amiga Keliane de Freitas Lopes pela companhia e pelo incentivo nesta jornada acadêmica.

À professora Maria Divanira de Lima Arcoverde pela excelente direção do curso de Letras – Modalidade à Distância.

À professora amiga Elza Maria Araújo, pela paciência, pelo carinho e atenção de coordenar o curso de Letras – Modalidade à Distância.

À minha querida tutora Déborah Farias pela força, ajuda e determinação durante estes 4 anos juntas no curso de Letras – Modalidade à Distância.

À minha orientadora professora Cléa Gurjão Carneiro que acreditou em mim, orientando meus conhecimentos e me incentivando a concluir este trabalho de conclusão de curso.

A todos os professores do curso de Letras – Modalidade à Distância que passaram seus conhecimentos ajudando-me na realização em prol do desenvolvimento e valorização da minha vida profissional.

Às escolas São José, Elisa Coelho e à Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns – PE que permitiram que eu realizasse o meu estágio supervisionado.

À querida professora amiga Edilma Carvalho que foi uma pessoa maravilhosa a qual me concedeu a possibilidade de estagiar nas escolas supracitadas.

À Diretora da AESGA professora Giane Lira pela autorização do meu estágio na referida instituição.

Ao coordenador de Estágio Sr. Ornilo Lundgren pela atenção e colaboração para que o estágio IV fosse realizado na AESGA.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação acadêmica.

Resumo: Este relatório visa proporcionar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano dos educandos no município de Garanhuns-PE, promovendo assim, a vivência no âmbito escolar com um ensino voltado às questões sociais. O objetivo geral deste trabalho é mostrar como foram planejadas as atividades no cursinho pré-vestibular. Os objetivos específicos foram analisar o processo de ensino aprendizagem durante as aulas e realizar uma retrospectiva dos estágios supervisionados anteriores. Sendo assim, este relatório se divide em seis partes essenciais: comportando os fundamentos teóricos que foram abordados durante o curso de Letras, desde as disciplinas Língua Portuguesa, Prática Pedagógica, Processo Didático Planejamento e Avaliação e as disciplinas de Estágio Supervisionado que objetivam uma inovação e que repensemos sobre a importância do ensino de língua/literatura; um breve memorial das experiências anteriores do estágio supervisionado; uma contextualização específica do estágio supervisionado IV; a fundamentação teórica; descrição sobre o estágio e, por final, uma reflexão crítica sobre tudo que foi realizado durante o estágio IV e durante o próprio curso de Letras, especialmente minha atuação enquanto estagiária do cursinho Pré- Vestibular da AESGA, na disciplina de Língua Portuguesa do ensino médio. Conclui-se que é importante que a organização do tempo e das atividades na escola seja bem planejada e organizada e que o professora também seja capaz de se reinventar, de improvisar para se adequar ao contexto de ensino aprendizagem da melhor maneira possível.

Palavras-Chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Saberes docentes.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MEMÓRIAS DO CURSO DE LETRAS EAD.....	10
3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	12
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	15
5.1 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA	15
5.2 DESCRIÇÃO DOS ALUNOS.....	15
5.3 BREVE ANÁLISE DO CORPO DOCENTE	16
5.4 MINHA ATUAÇÃO DOCENTE	16
5.5 DESCRIÇÃO DAS AULAS.....	16
6 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
8 REFERÊNCIAS	20
9 ANEXOS	21

1 INTRODUÇÃO

Este relatório discorre sobre as experiências apreendidas durante as aulas ministradas duas vezes por semana no período de 15 de Março de 2014 a 15 de abril de 2014, no *Projeto Social Pré-Vestibular* da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA, na cidade de Garanhuns-PE. As aulas aconteceram na sala 131, do prédio da AESGA, do turno noite, sempre às quartas-feiras a partir das 20 horas e 30 minutos e às quintas-feiras no turno da tarde a partir das 15 horas e trinta minutos.

Este relatório de estágio refere-se à disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Letras/Português na modalidade a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora Clea Gurjão e orientado pelo professor coordenador de estágio da AESGA, Ornilo Lundren Filho.

O Estágio Supervisionado tem como função proporcionar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano dos educandos, promovendo assim, a vivência no âmbito escolar com um ensino voltado às questões sociais. A disciplina fomenta que todo trabalho estudado e realizado em sala possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas a realidade da escola e dos alunos. Os embasamentos teóricos que assimilamos no curso de Letras consistem em sua essência, que questionemos nossas aulas de Língua portuguesa e nos encarreguemos de mudar e inovar nossa prática docente.

O mais instigante neste relatório é que ele descreve as experiências realizadas para estudantes de baixa renda que não têm condições de pagar um cursinho pré-vestibular. Desta forma, o cursinho pré-vestibular da AESGA é um projeto social de muita importância para a sociedade de Garanhuns-PE.

Este relatório tem o objetivo geral de mostrar como foram planejadas as atividades no cursinho pré-vestibular. Os objetivos específicos foram analisar o processo de ensino aprendizagem durante as aulas e realizar uma retrospectiva dos estágios supervisionados anteriores. Sendo assim, este relatório se divide em seis partes essenciais: comportando os fundamentos teóricos que foram abordados durante o curso de Letras, desde as disciplinas Língua Portuguesa, Prática Pedagógica, Processo Didático Planejamento e Avaliação e as disciplinas de Estágio Supervisionado que objetivam uma inovação e que repensemos sobre a importância do ensino de língua/literatura; um breve memorial das experiências anteriores do estágio supervisionado; uma contextualização específica do estágio supervisionado IV; a fundamentação teórica; descrição sobre o estágio e, por final, uma reflexão crítica sobre tudo que foi realizado durante o estágio IV e durante o próprio curso de Letras, especialmente

minha atuação enquanto estagiária do cursinho Pré-Vestibular da AESGA, na disciplina de Língua Portuguesa do ensino médio.

Destacam-se neste relatório as observações da escola enquanto espaço educativo: como é organizada, sua estrutura, aparência; descrição dos alunos e de seus comportamentos e sua faixa etária e também do corpo docente, como é a relação entre eles, com os alunos, com a diretoria; lembrando que esta análise é limitada visto que as observações ocorreram uma vez por semana.

2 MEMÓRIAS DO CURSO DE LETRAS EAD

A experiência prático-pedagógica dos estágios supervisionados realizados para o curso de Letras à distância da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB foi um aprendizado para toda vida. Foi a partir desta experiência que tive contato direto com a sala de aula seja no ensino fundamental seja no ensino médio.

O estágio I foi realizado no ano de 2012, na Escola Fundamental São José, localizada no município de Garanhuns–PE. Esta foi consolidada como a primeira experiência de observação do ensino fundamental da disciplina de Língua portuguesa. Analisei detalhadamente como a professora da disciplina trabalhava os assuntos de gramática, produção textual, leitura, compreensão e interpretação de texto além de noções de literatura.

Inicialmente, observou-se o relacionamento e a comunicação da professora com os alunos da 6ª (sexta) série do ensino fundamental e percebeu-se que este relacionamento da professora era de bastante respeito pela professora, embora em alguns momentos, os alunos apresentassem certa falta de atenção e conversassem em sala de aula, deixando a professora um pouco cansada e desmotivada a discutir os assuntos da disciplina.

A experiência de observação das 20 (vinte) horas semanais foi o início de uma nova fase no curso de Letras, pois até aquele momento tínhamos apenas estudado para as disciplinas na parte teórica e não tínhamos ainda colocado em prática todo o estudo realizado nas provas. Foi neste período que comecei a analisar criticamente como devemos trabalhar os assuntos de Língua portuguesa em sala de aula no ensino fundamental considerando todo o contexto da geração dos alunos, que em sua maioria já eram adolescentes entre 13 a 15 anos imersos no mundo da tecnologia, e, portanto, hiperativos e dispersos. É realmente uma questão de planejamento e, paradoxalmente, improvisação saber lidar com os alunos adolescentes da atualidade.

Neste primeiro momento de observação, constatei que realmente é com Educação que quero continuar minha jornada profissional como professora. Ao final do estágio I, pude firmar meus “pés no chão” da Educação brasileira que é cheia de falhas, mas, ao mesmo tempo, tudo isso “acende” em mim o desejo de fazer algo para melhorar o ensino, pesquisa e extensão nas escolas.

Em 2012.2 comecei a cursar a disciplina de estágio II e neste momento saí da função de apenas observar a sala de aula e passei a ministrar como professora-estagiária a disciplina de Língua portuguesa. Foi a “prova de choque” da profissão como professora, pois vivenciei *in loco* a atividade docente na 7ª (sétima) série do ensino fundamental na Escola Professora Elisa Coelho, também localizada na cidade de Garanhuns – Pernambuco.

A experiência ganhou uma proporção maior ainda, pois “enfrentei” os alunos na realidade e tive a oportunidade de repensar algumas práticas pedagógicas as quais já tinha estudado no curso de Letras e na minha própria vida quando eu era aluna. Neste segundo estágio pude discutir diretamente com os alunos a forma como os estudantes estudavam gramática normativa e como eles entendiam o uso da gramática considerando a noção de adequação e inadequação ao invés das palavras tão escutadas nas salas de aula como “erro” e “acerto”.

Mostrei aos alunos que é importante compreender as condições de produção do professor e do aluno em sala de aula, os conceitos teóricos da Linguística e da Análise do Discurso, variedade linguística, gêneros textuais, entre outros conceitos extremamente essenciais para uma boa compreensão da língua em uso.

Lidar como professora-estagiária foi excelente e isto repercutiu mais ainda quando parti para analisar o ensino médio nos estágios III e IV. O estágio III aconteceu na Escola Professor Gerônimo Gueiros, também na cidade de Garanhuns-Pernambuco. Mais uma vez, a experiência foi única porque observei como a professora da disciplina de Língua portuguesa atuou junto aos alunos para preparação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Juntamente a isso, agreguei à análise, as observações do comportamento emocional dos alunos já que os mesmos estavam cursando o 3º (terceiro) ano do ensino médio. Verifiquei que muitos deles não se sentiam preparados para escrever um texto para avaliação chamado como “redação” ou “produção textual”.

No estágio IV passei de observadora para professora- estagiária novamente e, desta vez participando de um profeto social na Autarquia do Ensino Superior – AESGA intitulado como “Pré-vestibular cidadão”.

Os alunos demonstraram novamente a preocupação de não saber efetivamente produzir textos e eu como professora- estagiária tive a incumbência de trabalhar mais atentamente esta questão de produção de textos.

Ao final de todos estes estágios supervisionados (I, II, III e IV) percebi que meu aprendizado como professora melhorou muito e a partir dele pude aplicar na prática o que aprendi enquanto aluna do curso de Letras à Distância da UEPB. Os estágios fortaleceram meu aprendizado e deram-me a segurança para exercer plenamente a função de professora.

Tudo isso não seria possível se eu não tivesse o apoio de uma equipe competente de tutores, professores e coordenadora do curso de Letras à Distância de Letras da UEPB.

Destaco o empenho da diretora Divandira Arcoverde que sempre se prontificou para responder às diversas dúvidas dos estudantes do curso de Letras, além da coordenadora Elza Araújo que mesmo com problemas de saúde nos conduziu pelos melhores caminhos dentro do curso nos ajudando e incentivando a concluir mais uma grande etapa em nossas vidas. Destaco também o excelente trabalho da professora Elza Gurjão pelo trabalho mútuo com a Elza Araújo de planejamento e organização dos estágios supervisionados.

Gostaria de agradecer a minha querida tutora Déborah Farias que desde o início esteve presente no curso dando-me suporte para resolver as questões teóricas nas atividades obrigatórias e no próprio relatório dos estágios.

Enfim, de modo geral, todo o curso de Letras do Educação à Distância ficará como um registro fundamental para minha formação como professora de Língua portuguesa e Literatura, pois pude aprender a socializar meu conhecimento lido no ambiente virtual de aprendizagem.

A modalidade à distância é uma experiência única e enriquecedora, pois me mostrou a importância do estudo, da disciplina, da motivação, da seriedade e da ética nos caminhos da licenciatura.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O estágio teve início desde o dia 15 de março de 2014 na AESGA em que a estagiária Giovanna de Araújo Leite teve o prazer de trabalhar mais perto com o público de baixa renda que não têm condições de pagar um curso pré-vestibular. A disciplina lecionada foi Língua portuguesa, envolvendo Literatura brasileira e produção de textos.

Foi solicitado para que a estagiária conversasse com o coordenador de estágio da AESGA, o senhor Ornilo Lundren Filho para pedir permissão de realizar o estágio supervisionado no curso Pré-vestibular. O coordenador de estágio encaminhou as documentações para a diretora da AESGA, senhora presidente da Autarquia Giane Maria de Lira Oliveira. Assinados os papéis, foi dada a autorização para que iniciasse logo as aulas de Língua portuguesa. O tempo do estágio foi de 30 dias, sempre nas quartas e quintas-feiras, período da noite e da tarde respectivamente.

O objetivo do estágio foi exercitar a prática à docência no ensino médio na disciplina de Língua portuguesa. Este estágio foi realizado em uma Autarquia onde se realiza um projeto social que visa contribuir com a sociedade para que alunos de baixa renda tenham acesso a um curso preparatório para o vestibular e para o ENEM.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Refletir sobre a prática de aula de português é uma tarefa bastante complexa diante de dois pontos que merecem ser apresentados neste relatório de estágio supervisionado: 1) Constata-se na realidade de muitas salas de aula, uma prática pedagógica reducionista do estudo da palavra e da frase que geralmente é apresentada aos alunos de forma descontextualizada; 2) O desejo frustrado de professores que amam a profissão, mas não conseguem realmente aplicarem em sala de aula, uma prática pedagógica interacionista socialmente.

Em muitas escolas públicas e em algumas privadas, percebe-se uma realidade complexa cheia de conflitos de ordem doméstica, econômica e social. O professor de Língua Materna, assim como em outras disciplinas, depara-se com alunos sem disciplina, nervosos, barulhentos, desconcentrados e ansiosos, além de apresentarem no curso de pré-vestibular, em especial, muitas dificuldades com relação ao que se aprendeu durante todo o ensino médio.

Em língua portuguesa, o professor, muitas vezes, encontra-se desgastado na forma de se comunicar com o próprio aluno. A aversão às aulas de português traduz-se na experiência negativa da repetência e da evasão escolar.

Percebe-se que os alunos apresentam de um modo geral, uma grande dificuldade de raciocinar, pensar e realizar leituras críticas que interajam verdadeiramente com a prática da cidadania, e os mesmos acabam por ficar à margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade.

Sabe-se que os PCNs se caracterizam por reconhecer muitas concepções teóricas que privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua, definindo o domínio da língua portuguesa, por exemplo, como uma das condições para a plena participação do indivíduo em seu meio social, pois para ter um efetivo domínio do idioma é necessário compreender o uso da língua oral e escrita, além de refletir acerca destes usos.

Eliminou-se dos documentos dos PCNs e do SAEB, a atenção antes dada aos conteúdos gramaticais, na forma e na sequência tradicional das classes de palavras, concordância verbal, regência e classificação de orações. De acordo com Oliveira (2010, p. 22) “Os Estados têm entrado em harmonia com estas orientações do SAEB e já organizaram seus exames de avaliação”.

É importante demarcar, também, que existe o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que em relação à apresentação dos conteúdos de língua portuguesa já oferece um novo direcionamento à produção dos manuais de ensino, além dos próprios exames dos vestibulares que tem cobrado nas provas questões relacionadas à textualidade na atividade do dia a dia da atividade pedagógica, tirando da sala de aula as análises puramente metalinguísticas que eram tão utilizadas no ensino tradicional.

Oliveira (2010, p. 23) diz que “parece, portanto, não faltar ao professor o respaldo das instâncias superiores, que assumiram o discurso de novas concepções teóricas, de onde podem emergir novos programas e novas práticas”.

É importante que os alunos e professores trabalhem em conjunto e que haja motivação em ambas as partes. Que os colegas professores de outras disciplinas também trabalhem em conjunto com o professor de língua portuguesa ajudando-o nesta empreitada, pois professores de história, geografia, ciências, matemática, física e química podem muito bem reforçar a importância da leitura em sala de aula e na vida prática dos aprendizes, realizando atividades de conversação, discussão, debate, produção textual e aplicação na vida de cada um. Desta forma, como diz no manual dos PCNs (2002):

[...] a interdisciplinaridade deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (PCN+, 2002. p. 89).

Sem diálogo, debate, estudo, reflexão e união, será difícil realizar um trabalho consciente e cidadão. A interdisciplinaridade é essencial para que em todas as disciplinas haja esta preocupação com a leitura na vida diária de todos e, conseqüentemente a produção textual de forma clara e consistente.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

5.1 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns – AESGA foi criada como Instituição Municipal pela Lei nº 2.174 de 23.08.1985. Nesta instituição, funcionam vários cursos superiores, como Administração de Empresas, Direito, Engenharia Civil, Administração Hospitalar e Secretariado Executivo. Foi criado também o cursinho pré-vestibular na década de 2000 para estimular alunos da região do agreste de Pernambuco a fazerem o vestibular para estes cursos supracitados, além de outras universidades públicas existentes na região como a Universidade de Pernambuco – UPE e a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

A AESGA possui um auditório logo na entrada da Instituição, onde acontecem eventos como palestras, apresentações culturais. No centro da mesma, um estacionamento para cerca de 100 (cem) automóveis. Há uma média de 50 (cinquenta) salas de aula, 1 (uma) sala para professores, 6 (seis) secretarias, não há quadra de esportes e existem 3 (três) lanchonetes disponíveis para os alunos da faculdade e do pré-vestibular.

A Instituição é bastante procurada pela população da região por oferecer cursos superiores de referência para o mercado atual. O pré-vestibular atua justamente no sentido de incentivar também os alunos a cursarem os cursos superiores que a Autarquia oferece.

5.2 DESCRIÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos do pré-vestibular são de classe social de baixa renda. Os assuntos ministrados no pré-vestibular aos alunos foram relativos à Literatura brasileira; produção e compreensão textual no contexto da língua e linguagem e interação social; linguagem verbal e não verbal; a produção de sentidos tanto na linguagem verbal como na não verbal; os gêneros textuais, enfatizando notícia, reportagem, artigo opinativo, editorial, crônica, contos; aspectos gramaticais no estudo do substantivo e do adjetivo. Neste último caso, foi levada em consideração, a questão da compreensão do substantivo e do adjetivo dentro do texto.

Como estagiária, gostei bastante de atuar no pré-vestibular, pois notei que os alunos tiveram muito interesse em aprender e revisar assuntos da língua portuguesa já que se tratou da importância de ser aprovado no vestibular e no ENEM.

Observou-se que os alunos gostaram bastante das minhas aulas pois os mesmos estavam sempre atentos e faziam perguntas revisando o conteúdo.

5.3 BREVE ANÁLISE DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do pré-vestibular é formado por cerca de 10 (dez) professores efetivos da Autarquia e estas pessoas se dividem em aulas no ensino superior e no pré-vestibular.

Os professores trabalham com projetos sociais como este a fim de motivar e engajar pessoas carentes da região de Garanhuns – PE a prestarem concurso para o vestibular.

5.4 MINHA ATUAÇÃO DOCENTE

Desde o dia 15 de março de 2014 que dediquei bastante atenção à prática pedagógica no curso de pré-vestibular. Os alunos gostaram bastante das minhas aulas de língua portuguesa, com ênfase em Literatura brasileira e produção de textos.

As principais dificuldades enfrentadas foram com relação ao ensino de gramática, pois os alunos do pré-vestibular sempre tecem comentários relativos a questões de gramática extraídas de provas do vestibular de anos anteriores.

A experiência foi bastante interessante, pois me deu a possibilidade de refletir sobre a própria forma de ensinar aos alunos, sempre atentando para uma aula interativa e viva capaz de incentivar os mesmos a estudar língua portuguesa sem complicações.

5.5 DESCRIÇÃO DAS AULAS

As aulas de Língua portuguesa para o pré-vestibular aconteceram nas quartas-feiras a partir das 20 horas e trinta minutos até às 22 horas e nas quintas-feiras a partir das 15 horas e trinta minutos até às 17 horas.

O primeiro dia de aula foi 15 de março de 2014. Apresentei-me como professora de língua portuguesa com ênfase em Literatura brasileira e produção de textos e demonstrei os assuntos a serem ministrados de acordo com a proposta apresentada na programação de atividades. Utilizei como livro direcionador da disciplina de língua portuguesa para o vestibular o livro “Português: na trama do texto” de Helena Bonito Pereira e Marcia Maisa Pelachin (2004), da coleção Delta e que faz um resumo grande do ensino médio relativo ao ensino de língua portuguesa para vestibulares e exames nacionais do ensino médio como o ENEM.

No dia 13 de março de 2014, iniciei a aula fazendo uma revisão sobre gêneros literários mais conhecidos e pedidos nas provas de vestibulares, a exemplo do gênero lírico, dramático e narrativo. Mostrei vários textos e pedi para que os alunos identificassem as características de cada um a fim de verificarem se pertenciam a que gêneros literários.

No dia 19 de março de 2014, realizou-se a discussão em sala de aula sobre a importância de compreender criticamente a variedade linguística presente nos textos verbais e mostrar que não se escreve ou se fala “errado” e sim, inadequado. Discutiram-se, desta forma, que o importante é saber o momento certo de se falar ou se escrever considerando as condições de produção de cada lugar, as classes sociais, os níveis de educação, entre outros aspectos importantes. Distribuiu-se em sala de aula o texto jornalístico “Internetês x português” e pediu-se para que os alunos lessem criticamente cada posição argumentativa presente no texto. Acredita-se que esta é uma forma de fazer o aluno pensar criticamente sobre o que está lendo.

Em 26 de março de 2014, deu-se continuidade sobre a questão da linguagem, destacando o contexto de produção e a linguagem, além de fazer uma revisão gramatical sobre conceitos de substantivos e adjetivos presentes nas gramáticas e contextualizando-os nos textos.

No dia 27 de março de 2014, a aula se focalizou mais nos assuntos de Literatura brasileira, enfatizando o trovadorismo no Brasil. Solicitou-se a produção de um texto dissertativo argumentando sobre a importância desta produção literária, a poesia lírica e satírica, além das canções de amigo e de amor.

Nos dias 02 e 03 de abril de 2014, deu-se continuidade às características do Trovadorismo no Brasil, mostrando-se exemplos de poesias trovadorescas, figuras de (linguagem, sintaxe, pensamento e sonora).

Nos dias 09 e 10 de abril de 2014, a aula foi destinada a tirar dúvidas sobre a utilização da próclise, mesóclise e ênclise. Após isso, foi feito um exercício de fixação apenas para praticar o assunto e testar para uma possível prova de vestibular. Além disso, adiantou-se o assunto de Literatura brasileira dando início ao Barroco. Discutiu-se sobre o contexto histórico, à produção literária e os principais escritores desta época no Brasil.

Para finalizar esta experiência de sala de aula no ensino do pré-vestibular, nos dias 16 e 17 de abril de 2014, foram realizadas aulas sobre Produção textual, fazendo uma revisão sobre narração, descrição e dissertação e sobre os principais gêneros jornalísticos que são contemplados nos testes vestibulares.

Para finalizar, o último dia de encontro com os alunos foi em **17 de abril de 2014**, onde foi realizado um simulado (anexo) contemplando todos os assuntos ministrados. uma fotografia de toda a turma (anexo).

6 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES.

A experiência de ministrar aula no pré-vestibular (ensino médio) foi bastante interessante, pois realmente não é fácil lidar com um público de diferentes faixas etárias, já que no pré-vestibular misturam-se gerações em busca de conhecimento, pessoas que já passaram muitos anos fora da escola e estão retornando em busca de conhecimento.

É preciso ter bastante cautela ao lidar com os aprendizes, ter calma, disciplina e saber dialogar com os mesmos sem que eles se sintam pressionados em estar em sala de aula. É preciso criar um clima de motivação para a aprendizagem levando-os a gostar de estudar e prestar atenção às aulas, assim como debater com os colegas acerca dos assuntos ministrados, principalmente no que diz respeito à língua portuguesa.

Os alunos do pré-vestibular são bastante esforçados e estão sempre em busca de novos desafios. Não estão ali porque são obrigados, mas porque realmente precisam revisar ou aprender algo que não entenderam durante os anos que estavam regularmente matriculados no ensino médio.

É no pré-vestibular que o aluno se debruça realmente com aquela vontade de ser aprovado, pois aquela é a sua última chance de lutar por seus objetivos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ministrar aulas no pré-vestibular é um trabalho muito enriquecedor, pois se lida com um público advindo de várias escolas e de diferentes gerações. Nota-se que é preciso cada vez mais o professor estudar e saber lidar com uma geração de pessoas de várias idades. Pessoas que já passaram muitos anos longe dos bancos escolares e voltam para a sala de aula em busca de um novo horizonte de vida, mais perto dos estudos e das oportunidades.

No pré-vestibular, o aluno e o professor estão mutuamente se ajudando e revisando vários aspectos da vida. Os estágios supervisionados fortaleceram meu aprendizado e minha profissão como professora do ensino fundamental e médio.

É importante que a organização do tempo e das atividades na escola seja bem planejado e organizado e que o professora também seja capaz de se reinventar, de improvisar para se adequar ao contexto de ensino aprendizagem da melhor maneira possível.

8 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Refletindo sobre a prática da aula de português. In.: O que todo professor de português precisa saber. São Paulo: Ed. Parábola, 2010.

_____. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

PEREIRA, Helena Bonito. Na trama do texto: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2004. (coleção DELTA)

9 ANEXOS



Figura 01 – Fotos com a turma Pré-Vestibular (turno da tarde) AESGA, Garanhuns, 2014.



Figura 02 – Fotos com a turma Pré-Vestibular (turno da noite) AESGA, Garanhuns, 2014.



Figura 03 – Fotos com as turmas do Ensino Fundamental e Médio, da Escola Municipal São José, Escola Estadual Elisa Coelho e Escola de Referência Gerônimo Gueiros, Garanhuns, 2012-2013.

Simulado para o Vestibular

AUTARQUIA DO ENSINO SUPERIOR DE GARANHUNS – AESGA
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR
LÍNGUA PORTUGUESA – TURNOS: TARDE E NOITE
PROFESSORA: GIOVANNA LEITE

SIMULADO

1 Em que alternativa aparecem dois substantivos do gênero masculino?

- a) cal; faringe
- b) omoplata; lança-perfume
- c) sentinela; dó
- d) champanha; telefonema
- e) alface; dinamite

2 Os femininos de monge, duque, papa e profeta são, respectivamente:

- a) monja, duqueza, papisa, profetisa
- b) freira, duqueza, papiza, profetiza
- c) monja, duquesa, papisa, profeta
- d) monja, duquesa, papisa, profetisa

3 Considerando o conceito de prosa e verso estudados em Literatura, assinale a alternativa que define exatamente o significado correto de cada uma delas, respectivamente:

- a) Prosa é poesia em verso e verso é o texto formal.
- b) Verso é um texto corrido com parágrafos longos como uma conversa formal e prosa uma conversa informal.
- c) Prosa narra fatos com exatidão em um texto longo com parágrafos, objetividade, raciocínio lógico, expressão natural da linguagem escrita ou falada. Verso é cada linha de poema e pode ser rimado ou não.
- d) Prosa é cada verso de um poema e o verso é a expressão natural da linguagem escrita ou falada.
- e) Nenhuma das alternativas.

4 Em todas as frases, está presente a Aliteração, exceto em uma. Assinale o item em que esse recurso NÃO aparece:

- a) “Acho que a chuva ajuda a gente a se ver/Venha, veja, beija, seja o que Deus quiser”
(Caetano Veloso)
- b) “Esse corpo parco e porco da pocilga que é Lisboa” (José Saramago)
- c) “Auriverde pendão da minha terra/ Que a brisa do Brasil beija e balança” (Castro Alves)
- d) “Abacateiro,/Acataremos o teu ato/Nós também somos do mato/ como o pato e o leão”
(Gilberto Gil)
- e) “O mito é o nada que é tudo” (Fernando Pessoa)

5 TEXTO A

- Ai flores, ai flores do verde pinheiro, sabe alguma notícia do meu namorado?

Ai, Deus, onde está?

-Ai flores, ai flores do verde ramo, sabe notícias do meu amado?

Ai, Deus, onde está? (Cantiga de D. Dinis – Adaptação)

TEXTO B

Às vezes no silêncio da noite

eu fico imaginando nós dois...

Eu fico ali sonhando acordado, juntando

o antes, o agora e o depois

Por que você me deixa tão solto?

Por que você não cola em mim?

Estou me sentindo muito sozinho!

Por que você me esquece e some?

Fala que me ama,

só que é da boca pra fora...

Ou você me engana, ou não está madura!

Onde está você agora?

(Peninha. Sozinho.)

Mais de 600 anos separam o texto medieval de D. Dinis da canção da música popular brasileira, do Peninha. No entanto, a respeito deles é correto afirmar que:

- I. A base do questionamento do eu nas duas canções é o mesmo: a ausência da pessoa amada.
- II. Em ambos, o que se repete, implicitamente, é a aflição e a incerteza sobre a pessoa amada, o que no texto A se reflete na estrutura paralelística.
- III. As duas canções podem ser classificadas tanto como cantiga de amor como cantiga de amigo.

O correto está em:

- a) I, II e III
- b) I e II
- c) II e III
- d) I e III

6 Indique a opção correta sobre os versos:

“[...]

Princesa

Surpresa

Você me arrasou

Serpente

Nem sente que me envenenou

Senhora, e agora

Me diga onde vou” (Caetano Veloso. Queixa)

- a) Não existe neles a noção da força do poder sedutor feminino.
- b) A situação da mulher neles referida é a mesma que encontramos nas cantigas de amigo no Trovadorismo.
- c) Apresentam a mulher com a mesma carga de sensualidade que lhes atribui boa parte da poesia parnasiana.
- d) Seguem o modelo descritivo típico do Simbolismo, apresentando a figura feminina com traços vagos, imprecisos, esfumados.

e) Lembram-nos aquela situação de vassalagem que marca as relações amorosas das cantigas de amor do Trovadorismo.

7 Leia o texto a seguir e responda aos questionamentos abaixo:

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.

Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera!

São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito, São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso, os antigos sabiamente pintaram o amor menino, por que não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê quem não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge.

A razão natural de toda essa diferença é pequena. O tempo tira a novidade das coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usados para não serem os mesmos.

Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor. O mesmo amor é causa de não amar e o ter amado muito, de amar a menos. (Padre Antônio Vieira. Sermões)

7.1 O tema central do texto demonstra um valor:

- a) material e concreto
- b) espiritual e de pouco significado para a vida humana
- c) espiritual e de grande significado para a vida humana
- d) material e espiritual

7.2 Este texto acentua o problema:

- a) do tempo
- b) do espírito
- c) da vida
- d) da morte